



CENTRO HISTÓRICO: UMA SALA DE AULA A CÉU ABERTO

Autores: Maria Eduarda Ramalho de OLIVEIRA, Maria Vitória Ramalho de OLIVEIRA, Laerte Pedroso de Paula JÚNIOR

Identificação autores: Bolsista Maria Eduarda Ramalho de Oliveira IFC-SFS; Bolsista Maria Vitória Ramalho de Oliveira IFC- SFS; Orientador(a) Laerte Pedroso de Paula Junior IFC-Campus São Francisco do Sul

Avaliação na modalidade: Pesquisa e Extensão **Nível:** Médio

Área do conhecimento/Área Temática: Ciências humanas, Educação

Palavras-chave: Casarão, Patrimônio, Centro Histórico, Educação patrimonial, São Francisco do Sul.

Introdução

O artigo "Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial", cita que "O que não está no currículo não existe, ou não é pensado ou ensinado, e, logo, é desconsiderado. O mesmo ocorre com o patrimônio." (Melo e Cardozo, 2015). Deste modo, para saber a existência dos patrimônios, é necessário conhecê-los. Além disso, consideremos que o ensino deve ultrapassar os muros da escola e diversificar seus métodos para incentivar o protagonismo discente, como assevera Freire (1998) "Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". A sala de aula fica pequena para tantas inquietações. Nesse contexto, emergiu o seguinte questionamento: Como podemos aprender a valorizar a história e o patrimônio edificado de São Francisco do Sul utilizando seus casarões?

Normalmente os jovens de São Francisco do Sul consideram as praias com uma maior importância, deixando assim o centro histórico "esquecido". Divulgar a história de São Francisco através dos casarões, que ocupam boa parte da cidade, é uma ótima forma de compartilhar a educação patrimonial, de incentivar os jovens a conhecer a história de sua cidade e assim fortalecer os laços da juventude com as raízes da terra em que vivem, e, assim, auxiliarem na promoção do turismo regional.

A pesquisa tem como objetivo chamar a atenção dos adolescentes para a consciência do patrimônio, usando os casarões como fundamento, ajudando assim a formar uma nova geração que valorize a história de São Francisco do Sul. Para isso, pretende-se conhecer/visitar os casarões e estudar suas histórias, a arquitetura, os mitos, e outras informações a respeito do tema, identificar qual rede social usar para que através das postagens e compartilhamentos, a faixa etária estabelecida (adolescentes de 12 á 18 anos) conheça e valorize esses patrimônios e, por fim, pretende-se verificar a possibilidade de levar a educação patrimonial aos alunos de escolas vizinhas.

Material e Métodos

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico em sites, artigos, livros e vídeos a fim de entender a classificação dos tipos de patrimônios existentes e a qual os casarões estão inseridos. Após esse contato inicial com o objeto da pesquisa, foram escolhidos os casarões do Centro Histórico de São Francisco do Sul que serão trabalhados durante o projeto, bem como, foi realizada uma pesquisa geográfica sobre a localização dos casarões definidos. Como critério dessa escolha, foram consideradas a beleza do edifício e a atratividade de sua história.

A próxima etapa consistirá em um levantamento histórico do patrimônio edificado, e,



para isso, serão feitas buscas e coletas dos dados que se tem desses casarões. Após isso, será escolhida uma rede social para o início da divulgação do projeto e, em seguida, serão criados conteúdos escritos, visuais e audiovisuais para a publicação na mesma. Para dar continuidade ao projeto, será realizada a produção de um tour virtual pelos casarões do centro histórico para a apresentação nas escolas municipais. Posteriormente serão feitas lives sobre os patrimônios. Para a finalização do projeto será construído um artigo final, onde serão colocados os resultados do projeto.

Resultados e discussão

O presente projeto ainda está em andamento, a princípio, foram escolhidos seis casarões a serem trabalhados durante a pesquisa: O Museu Histórico, Casarão Görresen, Mercado Municipal, Museu Nacional do Mar, Câmara dos Vereadores e a Prefeitura, incluindo a Igreja Matriz. Ademais, com o desenvolvimento das próximas etapas futuramente, espera-se que o público alvo escolhido reconheça e entenda a história de São Francisco do Sul, contribuindo para a formação de uma nova geração que valorize a história de SFS através dos casarões.

Conclusão

São Francisco do Sul é considerada a terceira cidade mais antiga do Brasil e tem seu centro histórico rico em histórias, porém, para que essas histórias sejam valorizadas, elas primeiramente precisam ser conhecidas, como afirma Melo e Cardozo (2015). Este projeto que ainda está em andamento busca com as postagens, incentivar os adolescentes a conhecer e valorizar a história da cidade através dos patrimônios edificados, e embora tenha prazo de estudo, ainda ficará disponível para visualização nas redes sociais a fim de manter o impacto junto a comunidade francisquense.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra. 1996. (p.90).

MELO, Alessandro; CARDOZO, Poliana Fabiula. **Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial**. Campinas, SP: Educ. Soc. 2015. Vol.36 n.133. (p.1059-1075).